

## CONHECIMENTO É ANTÍDOTO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

### ENVIRONMENTAL EDUCATION DIRECTED TO THE PUBLIC OF THE SCHOOL CLINIC ABOUT ACCIDENTS WITH VENOMOUS ANIMALS DEVELOPED IN A UNIVERSITY EXTENSION PROGRAM

#### Informações dos autores:

**Ana Vitória Dos Santos Silva** 

ana.vitoria.silva@maisunifacisa.com.br

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande–PB, Brasil

**Isadora Beatriz De Oliveira Souza** 

isadora.oliveira@maisunifacisa.com.br

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB, Brasil

**Gabriela Adrisa Andrade Nascimento Silva** 

gabriela.nascimento@maisunifacisa.com.br

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande - PB, Brasil

**Jadeliane Pereira Dos Santos** 

jadeliane.santos@maisunifacisa.com.br

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB, Brasil

**Álícia Beatriz Tavares Avelino** 

alicia.avelino@maisunifacisa.com.br

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB, Brasil

**Fabiola Franklin de Medeiros** 

fabiola.medeiros@maisunifacisa.com.br

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB, Brasil

---

**Indicação do autor para  
correspondência:**

**Nome Completo:** Ana Vitória dos Santos Silva

**Endereço:** R. São Paulo, 252, Liberdade, Campina Grande - PB - Brasil

**E-mail:** ana.vitoria.silva@maisunifacisa.com.br

**Número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética:** 103554

**Recebido em:** 06/10/2025  
**Aprovado em:** 12/11/2025

#### Contribuição dos autores:

**SILVA, A.V.S; SOUZA, I.B.O; SILVA, G.A.A.N; MEDEIROS, F.F,** Contribuíram com conceituação, investigação, metodologia e redação. **SANTOS, J.P; AVELINO, A.B.T,** Contribuiu na metodologia. **SILVA, A.V.S; SILVA, G.A.A.N; MEDEIROS, F.F,** Contribuíram com a conceituação, redação (rascunho original) e revisão e edição.

## RESUMO

**Objetivo:** O projeto teve como finalidade conscientizar a população sobre os riscos de acidentes com animais peçonhentos e fortalecer a preservação ambiental, por meio de ações educativas desenvolvidas na Clínica Escola Unifacisa. **Metodologia:** O projeto de extensão foi desenvolvido na Clínica Escola Unifacisa entre agosto e setembro de 2025, envolvendo docentes, discentes extensionistas e membros da comunidade (participantes de 20 a 80 anos). As ações foram estruturadas com base nos princípios da extensão universitária, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, diálogo com a sociedade e construção compartilhada do conhecimento. **Resultados:** A comunidade demonstrou interesse, com dúvidas frequentes sobre manejo seguro de animais peçonhentos dentro das residências, mitos envolvendo serpentes e características de escorpiões, além de questionamentos sobre vacinas e formas de prevenção. Observou-se maior resistência entre idosos, que manifestaram tendência à eliminação imediata desses animais, evidenciando lacunas de conhecimento e a necessidade de estratégias formativas continuadas. **Conclusão:** Infere-se que a transmissão de informação, por si só, não é suficiente para transformar percepções. Faz-se necessário adotar abordagens educativas contextualizadas, que considerem aspectos culturais, etários e ambientais, integrando saúde pública, ecologia e conservação.

**Palavras-chave:** crime ambiental; acidentes ofídicos; educação ambiental; saúde pública.

## ABSTRACT

**Objective:** The project aimed to raise awareness among the population about the risks of accidents involving venomous animals and to strengthen environmental preservation through educational activities conducted at the Unifacisa School Clinic. **Methodology:** The extension project was carried out at the Unifacisa School Clinic between August and September 2025, involving faculty members, extension students, and community participants aged 20 to 80 years. The activities were structured based on the principles of university extension, the inseparability of teaching, research, and extension, dialogue with society, and the collaborative construction of knowledge. **Results:** The community showed strong interest, frequently presenting questions about the safe handling of venomous animals inside homes, myths related to snakes, characteristics of scorpions, and inquiries about vaccines and preventive measures. Greater resistance was observed among older adults, who showed a tendency toward the immediate elimination of these animals, revealing gaps in knowledge and the need for ongoing educational strategies. **Conclusion:** It is inferred that the transmission of information alone is not sufficient to change perceptions. It is necessary to adopt contextualized educational approaches that consider cultural, age-related, and environmental aspects, integrating public health, ecology, and conservation.

**Keywords:** environmental crime; snakebite accidents; environmental education; public health.

## 1 INTRODUÇÃO

Os acidentes envolvendo animais peçonhentos representam um relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões onde a interação humana com o ambiente natural é mais intensa (Brasil, 2023; Fiocruz, 2024). Esses acidentes ocorrem quando animais dotados de glândulas produtoras de veneno, como serpentes, escorpiões, aranhas e abelhas, inoculam toxinas em seres humanos por meio de mordeduras, picadas ou ferroadas, podendo desencadear desde manifestações locais leves até complicações sistêmicas graves e, em casos extremos, levar ao óbito (Brasil, 2023; Silva *et al.*, 2024).

Entre os principais agentes causadores desses acidentes destacam-se os escorpiões do gênero *Tityus*, especialmente *Tityus serrulatus* (escorpião-amarelo) e *Tityus bahiensis* (escorpião-preto), como jararacas, cascavéis, surucucus e corais-verdadeiras, também constituem importantes causadoras de acidentes, caracterizados como emergências médicas que exigem atendimento rápido e adequado. Na

Paraíba, os acidentes ofídicos vêm apresentando aumento nos últimos anos, reforçando a necessidade de estratégias preventivas eficazes.

As aranhas dos gêneros *Loxosceles* (aranha-marrom), *Phoneutria* (aranha-armadeira) e *Latrodectus* (viúva-negra) igualmente respondem por acidentes capazes de provocar desde sintomas locais até quadros clínicos de maior gravidade (Brasil, 2022; Brasil, 2023). Além disso, acidentes causados por abelhas podem gerar reações que variam de manifestações locais simples a quadros potencialmente fatais, como o choque anafilático, sobretudo em casos de múltiplas ferroadas ou em indivíduos hipersensíveis (Santos, 2020).

Diante da gravidade e da frequência desses acidentes, o Brasil estabelece a notificação compulsória dos casos, possibilitando o monitoramento epidemiológico e a implementação de medidas de controle. Nesse contexto, ações educativas tornam-se fundamentais para conscientizar a população, reduzir a incidência dos acidentes e minimizar a gravidade dos casos registrados, para tanto, os seguintes objetivos extensionistas foram propostos

- a) Conscientizar a população sobre os principais animais peçonhentos presentes na região e sua importância ecológica;
- b) Orientar sobre comportamentos seguros e condutas adequadas em casos de acidentes, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade;
- c) Desmistificar crenças populares e mitos relacionados a serpentes, escorpiões, aranhas e abelhas, promovendo a compreensão correta sobre riscos reais;
- d) Estimular atitudes de preservação ambiental, desencorajando a eliminação indiscriminada desses animais e fortalecendo práticas de convivência responsável com a fauna local;
- e) Integrar ensino, pesquisa e extensão, aproximando estudantes e comunidade na construção de conhecimentos aplicados à saúde pública e ao equilíbrio ecológico.

Assim, o projeto busca não apenas repassar informações, mas fomentar transformações sociais, fortalecendo o protagonismo comunitário, conforme Cristofolletti (2020), e contribuindo para práticas mais seguras, conscientes e ambientalmente responsáveis

## 2 METODOLOGIA

As atividades de educação ambiental descritas neste estudo foram desenvolvidas como ações intencionais do projeto de extensão *Conhecimento é Antídoto*, vinculado ao curso de Medicina Veterinária da UNIFACISA, em Campina Grande/PB. O projeto teve como propósito conscientizar a população sobre a biodiversidade local, promover o reconhecimento adequado de animais peçonhentos e orientar sobre condutas corretas em casos de acidentes, articulando conhecimento científico e diálogo comunitário.

As ações foram realizadas na Clínica Escola da UNIFACISA, tendo como público-alvo pessoas com idade entre 20 e 80 anos, sem critérios de exclusão. A metodologia fundamentou-se em práticas de educação ambiental participativa, buscando integrar saberes populares e acadêmicos para fomentar atitudes de preservação ambiental e redução de riscos associados ao contato com animais peçonhentos.

Como recurso didático principal, utilizou-se um banner elaborado pelos estudantes extensionistas, contendo orientações visuais e textuais sobre:

- a) identificação de animais peçonhentos e diferenciação de espécies não peçonhentas;
- b) procedimentos corretos em situações de acidentes;
- c) importância ecológica desses animais;
- d) esclarecimento de mitos e verdades comumente associados a serpentes, escorpiões e aranhas.

As ações foram conduzidas por meio de explicações teóricas e demonstrações práticas, permitindo que os participantes interagissem, fizessem perguntas e compartilhassem experiências pessoais relacionadas ao tema.

Foram realizadas três ações educativas no período de 22 de agosto a 12 de setembro de 2025, sempre no turno da manhã, entre 7h e 9h, horário em que havia maior fluxo de pessoas na recepção da Clínica Escola. Durante cada atividade, os extensionistas registraram dúvidas, percepções, crenças e atitudes apresentadas pela comunidade, com o objetivo de subsidiar a reflexão crítica sobre o impacto das ações e orientar estratégias futuras de educação ambiental.

A metodologia adotada reforça o caráter dialógico e transformador da extensão universitária, permitindo que o conhecimento científico seja socializado de forma acessível e que a comunidade se aproprie de informações essenciais para a preservação do ecossistema local e para a redução de acidentes envolvendo animais peçonhentos. A Figura 1, sistematiza as principais atividades realizadas. Cristofolletti (2020).

Figura 1 – Registros do banner para ações realizadas na clínica escola da UNIFACISA, Campina Grande/PB.



### 3 RESULTADOS

Nas três visitas realizadas à Clínica Escola, no período de 22/08/2025 a 12/09/2025, contou-se com a participação de um público bastante variado, composto por jovens, adultos e idosos. As principais dúvidas apresentadas pelos participantes estavam relacionadas às condutas adequadas diante do aparecimento de animais peçonhentos em suas residências. Além disso, surgiram questionamentos sobre mitos envolvendo serpentes e até mesmo se insetos, como baratas, poderiam ser considerados animais peçonhentos.

Observou-se que parte do público idoso ainda demonstra resistência quanto à importância da conservação desses animais, apresentando a tendência de optar pela eliminação imediata, prática que configura crime ambiental.

Na última visita, o perfil do público manteve-se semelhante ao das ações anteriores, permanecendo a mesma faixa etária, porém com maior número de participantes. Entre as dúvidas levantadas, destacaram-se questionamentos sobre a existência de vacinas atualmente em desenvolvimento contra peçonhas, sobre a forma correta de identificar se um animal é peçonhento e sobre características específicas dos escorpiões, como coloração e diferentes níveis de toxicidade entre as espécies.

Figura 2 – Registros das ações realizadas na clínica escola da UNIFACISA, Campina Grande/PB.



Fonte: Autoral (2025).

### 4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste projeto de extensão evidenciam que, apesar das iniciativas educativas, a população ainda apresenta lacunas significativas de conhecimento sobre acidentes envolvendo animais peçonhentos. As dúvidas frequentes sobre as medidas a serem tomadas diante de encontros com serpentes, escorpiões e outros animais peçonhentos refletem um déficit de informação formal sobre prevenção e condutas seguras. Esse cenário também foi observado por Félix *et al.* (2024), que destacam a necessidade de ações educativas contínuas voltadas à comunidade.

A resistência identificada entre parte do público idoso quanto à preservação de animais

peçonhentos é coerente com os dados relatados por Azevedo e Almeida (2017), segundo os quais percepções negativas e atitudes de eliminação imediata ainda predominam em grupos com menor contato prévio com programas de educação ambiental. Tais achados demonstram que a simples transmissão de informações não é suficiente; as estratégias educativas devem ser adaptadas às especificidades culturais e etárias da população-alvo, reforçando a importância de atividades interativas e didáticas, como o uso de banners e demonstrações práticas realizadas pelos alunos extensionistas.

Conforme a legislação brasileira, matar, perseguir, caçar, apanhar ou utilizar espécimes da fauna silvestre sem a devida autorização configura crime ambiental (art. 29 da Lei 9.605/1998). Os maus-tratos a animais encontram-se tipificados no art. 32 da mesma lei; quando se tratar de cão ou gato, incide a qualificadora prevista na Lei 14.064/2020, que determina pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa e proibição da guarda. Esses dispositivos legais reforçam a gravidade das práticas de eliminação indiscriminada e evidenciam a relevância das ações educativas desenvolvidas pelo projeto, que buscam conscientizar a população sobre o papel ecológico das espécies, o respeito aos direitos dos animais e a necessidade de preservar o equilíbrio ambiental.

As questões levantadas durante as atividades, especialmente sobre a existência de vacinas e sobre critérios para identificar se um animal é ou não peçonhento, demonstram curiosidade científica e revelam a necessidade de ampliar o conhecimento da população acerca dos aspectos biológicos e toxicológicos desses animais. Estudos anteriores apontam que a falta de compreensão sobre a diversidade e a letalidade das espécies pode gerar atitudes de risco, seja pela subestimação do perigo, seja pelo medo excessivo, resultando na eliminação desnecessária de organismos fundamentais para o equilíbrio ecológico (Lima *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2017). Nesse sentido, a abordagem educativa deve integrar conteúdos de saúde pública, conservação ambiental e ecologia, garantindo que a população não apenas saiba como se proteger, mas também compreenda o papel desses animais nos ecossistemas locais.

Portanto, os achados do projeto reforçam a importância de ações continuadas de educação ambiental, planejadas e adaptadas à realidade da comunidade, contribuindo tanto para a redução dos riscos de acidentes quanto para a promoção de atitudes mais conscientes e responsáveis em relação à fauna local, em consonância com recomendações de estudos prévios sobre prevenção de acidentes com animais peçonhentos (Bernarde, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o projeto mostrou-se bastante relevante para a comunidade, diante dos resultados obtidos durante as discussões na Clínica Escola. Ficou comprovado que a educação ambiental ainda é bastante precária e que a maioria das pessoas não possui conhecimento sobre as medidas de prevenção para evitar acidentes com animais peçonhentos, bem como sobre o que fazer em caso de aparecimento desses animais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K.; ARAÚJO, J. M. D.; LEITE, R. S. Estudo Epidemiológico dos Casos de Picada de Abelha no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, de 2009 a 2019. **Revista Saúde e Meio**

**Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/12115>. Acesso em: 23 set. 2025.

AZEVEDO, B. R. M.; ALMEIDA, Z. S. Percepção Ambiental e Proposta Didática Sobre a Desmistificação de Animais Peçonhentos e Venenosos para os Alunos do Ensino Médio. **ACTA Tecnológica**, v. 12, n. 1, p. 97-108, 2018, doi: <https://doi.org/10.35818/acta.v12i1.562>.

BERNARDE, P. S. **Animais “não carismáticos” e a Educação Ambiental**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1674>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes ofídicos: prevenção, diagnóstico e tratamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por abelhas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-por-abelhas>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por aranhas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-por-aranhas>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Animais peçonhentos: prevenção e primeiros socorros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde Epidemiologia dos acidentes escorpiônicos no Brasil em 2023. **Boletim Epidemiológico** n. 5, v. 56, Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-investe-mais-r-99-milhoes-para-ampliar-acesso-a-servicos-de-saude-mental-no-sus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2025/boletim-epidemiologico-no-5-vol-56-15-de-abr.pdf/view>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm). Acesso em: 01 out. 2025.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educ. Real**, v.45, n.1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623690670>. Acesso em: 23 out.2025.

FÉLIX, J. A. F. *et al.* Perfil Epidemiológico dos Acidentes por Animais Peçonhentos no Estado do Pará Entre os Anos de 2017 e 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. 1-11, doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e15154.2024>.

FIOCRUZ. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil. Rio de Janeiro: *Fiocruz*, 2024. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/05/Guia-Animais-peconhentos-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

LIMA, L. D. Desenvolvimento de Material Digital como Aliado no Ensino de Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos. 2018. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal/tese\\_16590\\_38\\_Lucas%20Dias%20Lima.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_16590_38_Lucas%20Dias%20Lima.pdf). Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, R. S. *et al.* Análise Epidemiológica de Acidentes por Animais Peçonhentos no Estado do Amazonas no Período de 2015 a 2018. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18359–18375, 2020, doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-233>.

SOUZA, F. V.; LUCENA, I. M. Percepção dos Estudantes do Ensino Médio de uma Escola Sobre Animais Peçonhentos e Educação Ambiental em Baía Formosa-RN. *HOLOS*, v. 6, p. 1–21, 2022, doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2022.11167>.